

NUNCA HOUVE OUTRO CAMINHO: Organizar a luta e construir o poder do povo



Milhares e milhares nas ruas, parando estradas, avenidas, escolas, cidades. Multidões de trabalhadores e jovens querendo uma vida melhor, lutando por outra sociedade, outro país. Saques, barricadas, fogo nas lojas, nos bancos: há tempos a burguesia não sentia tanto medo. Amedrontados, os governantes lançaram promessas, pretensos “pactos” – impostos de cima para baixo e sem apontar para qualquer transformação real - para salvar um Estado marcado pela violência e pelo genocídio. A falsa esquerda, salvadora do governo, espalhou o medo do golpe de direita e tenta agora, por todos os meios, esvaziar as mobilizações que alcançaram todo o país. Os reformistas também tentam direcionar as lutas e fortalecer suas legendas eleitorais, mas estas nasceram justamente contra eles, contra seus discursos bem-comportados e “críticos” que tentam amaciar a indignação popular com campanhas para vereadores, prefeitos e outros cargos dentro do “Estado democrático e de direito”.

Contra as revoltas populares, a reação mostrou a sua cara, preparou seus discursos, apresentou sua campanha de “cidadania”. As mobilizações, no entanto, não terminaram, nem se iludiram com uma proposta de “reforma política” que pautasse as possibilidades de mudança por dentro das urnas e a partir do congresso. Elas se espalharam pelas favelas e periferias, tornando-se mais difíceis de serem capturadas e tendo um corte de classe mais forte e nítido. Em São Paulo, o MTST, junto ao MPL, fez uma marcha pela periferia, para o horror da mídia e da classe média. No Rio, favelas da cidade se uniram e ocuparam a Zona Sul da cidade, enquanto o BOPE exterminava 13 moradores da Maré com a legitimação da



Rede Globo. Em resposta, moradores ocuparam a Avenida Brasil e diversos movimentos sociais e moradores de favelas marcharam pela Av. Rio Branco no ato nacional do dia 28 de Junho exigindo o fim da PM e do genocídio da população negra. No dia 29, as comunidades ameaçadas de remoção farão um ato na comunidade do horto às 14h e no dia 02 haverá um grande ato puxado pela favela da Maré contra o extermínio do Estado.

Cada vez mais, a cada instante, temos que intensificar as lutas nas comunidades e fortalecer as suas pautas. O movimento estudantil deve compreender seu lugar e seu papel, servindo de apoio a luta das favelas e garantindo o protagonismo dos trabalhadores. O Fórum Contra o Aumento das Passagens, que organiza as plenárias gerais, precisa perder o predomínio do movimento estudantil – o que os partidos eleitorais não aceitam - e ser direcionado por quem sempre esteve na luta entre a vida e a morte e nunca teve o direito de dormir. Precisamos chamar assembleias na baixada, no subúrbio, nas favelas. Tocar atos, ocupar ruas e centros do poder. Fortalecer os dois eixos que marcaram todo este movimento: a ação direta e o poder popular. Somente a organização dos trabalhadores e a luta por seus próprios meios pode garantir uma vida mais justa, conquistar o poder do povo. Por isso, exigimos imediatamente:

- Fim da PM e do genocídio contra o povo negro
- Fim das Remoções de favelas, ocupações e cortiços
- Construção de escolas e hospitais dentro das comunidades
- Redução da jornada de trabalho para 30 horas
- Todos os direitos trabalhistas para as empregadas domésticas e diaristas
- Tarifa Zero e direito a cidade

Organização Anarquista Terra e Liberdade (OATL) – terraeliberdade@riseup.net

